



Golpes financeiros causam prejuízo de mais de R\$ 230 mil em Porto Feliz

Estelionatários usaram falsas ligações bancárias, mensagens por aplicativos e argumentos religiosos para enganar vítimas; casos são investigados pela Polícia Civil

Foto: Adriano Capelari



Uma sequência de boletins de ocorrência registrados pela Polícia Civil ao longo do mês de janeiro de 2026 em Porto Feliz revela a atuação recorrente de estelionatários que utilizaram diferentes estratégias para enganar moradores da cidade. Os golpes envolveram principalmente falsas ligações de supostos representantes bancários, mensagens enviadas por aplicativos e abordagens baseadas em relações de confiança, levando as vítimas a realizarem transferências financeiras indevidas, especialmente por meio do sistema PIX. Somados, os prejuízos ultrapassam R\$ 230 mil, e os casos seguem sob investigação, acendendo um alerta para o aumento desse tipo de crime e a necessidade de atenção redobrada da população. **1 Pág: 7**

Parque do Jardim Julita deve ser inaugurado no primeiro trimestre do ano

As obras do Parque do Jardim Julita, também conhecido como Parque Rafael Alcalá, avançam e colocam Porto Feliz perto de ganhar o maior parque público de sua história. O espaço, que deve ser inaugurado ainda no primeiro trimestre deste ano, promete se tornar um novo marco de lazer, esporte e cultura no município. O prefeito Célio Peixoto esteve no local para acompanhar o andamento das obras ao lado do vice-prefeito Lucas Rodrigues. A área, antes abandonada e tomada pelo mato, passa por uma ampla transformação para receber uma estrutura completa voltada ao convívio da população. O projeto prevê quadra poliesportiva, quadra de beach tennis, parquinho infantil, espaço pet, concha acústica com arquibancada, além de ampla área verde. O parque contará ainda com lanchonete, vestiários, banheiros e sistema de irrigação, garantindo conforto e acessibilidade aos visitantes. Outro destaque do projeto é a recuperação ambiental da área. Segundo a Prefeitura, mais de três mil árvores nativas já foram plantadas no local, formando uma nova área de preservação que contribui para a melhoria do clima e da paisagem urbana.

Escola Cel. Esmédio comemora mais de 50 aprovações em Etecs e IFSP



A Escola Municipal Fundamental Coronel Esmédio, em Porto Feliz (SP), registrou mais de 50 aprovações de alunos nos vestibulinhos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), resultado que reforça a tradição centenária da instituição e evidencia o trabalho pedagógico voltado à ampliação de oportunidades no ensino público. **Pág.: 9**

Porto Feliz celebra Festa de São Benedito entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro **Pág.: 9**



CAMPANHA JORNAL O ARAUTO

CAMPANHA EM APOIO ÀS INSTITUIÇÕES DE PORTO FELIZ

Desde a edição impressa de julho de 2023, o Jornal O ARAUTO disponibiliza gratuitamente, todos os meses, uma página para divulgação das instituições filantrópicas da cidade. É uma forma de contribuir com o trabalho das instituições de Porto Feliz. A instituição que quiser participar do projeto, basta entrar em contato com o jornal. Faça um gesto de amor e seja um colaborador. Ajude as instituições filantrópicas do nosso município.

Acreditar
GRUPO DE APOIO AS PESSOAS COM CÂNCER

COLABORE DOANDO:

- cestas básicas
- alimentos não perecíveis
- leite
- produtos de higiene pessoal
- roupas
- calçados
- utensílios domésticos para o bazar

associacaocreditarpfz@gmail.com

BANCO SICOOB
Agência 3191
C/C 14.212-3

CHAVE PIX
CNPJ: 17.058.141/0001-68

BANCO DO BRASIL
Agência 0970-9
C/C 107.880-1

f Acreditar Porto Feliz i acreditar_portofeliz

PRECISAMOS DA SUA AJUDA

Sociedade de São Vicente de Paulo
SSVP
serviens in spe
CONSELHO PAROQUIAL DE PORTO FELIZ

TODA AJUDA SERÁ BEM-VINDA!

CHAVE PIX SOLIDÁRIO
12.927.511/00001-32

ASSOCIAÇÃO MONTE CARMELO

Faça sua doação e ajude o Monte Carmelo!

ITAÚ
AG 0068
CC 52961-9

BRASESCO
AG 364-6
CC 17690-7

SICRED
AG 0731
CC 66572-0

BB
AG 970-9
CC 29533-7

PIX-CNPJ: 58.975.160/0001-38

QR CODE

Imagem de uma criança com as mãos pintadas de várias cores.

CIDADE DOS VELHINHOS DE PORTO FELIZ

CAMPANHA DE ARRECAÇÃO DE DONATIVOS

ITENS DE DOAÇÃO:

- Fraldas geriátricas
- Itens de higiene pessoal
- Roupas
- Alimentos não perecíveis
- Materiais de limpeza

LOCAL DE ENTREGA:
Av. Monsenhor Seckler, 105, Porto Feliz
Telefone: (15) 3262-1282

PIX PARA DOAÇÃO:
(15) 9.9705-4595

Faça aqui sua doação

apaeportofeliz.org.br

APAE Porto Feliz

FAÇA A SUA DOAÇÃO: PIX QR CODE

QR CODE

BANCO DO BRASIL
AGÊNCIA 970-9
CC 580-0

PIX - CNPJ:
55.149.348/0001-37

AJUDE OS MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA E AS FAMÍLIAS CARENTES DA CIDADE

Imagem de um homem idoso com uma expressão triste.

CHAVE PIX: 01.813.603/0001-75
DOAÇÃO NO BANCO DO BRASIL: AG: 0970-9 - CC: 4301-6

COLABORE DOANDO ROUPAS, ELETRODOMÉSTICOS (EM BOM ESTADO), NOTAS FISCAIS SEM CPF, CESTAS BÁSICAS E ALIMENTOS NÃO PERECÍVEIS

ALBERQUE NOTURNO
JOSÉ BONIFÁCIO, 424 - CENTRO - PORTO FELIZ - 15 3262-2868



@apaeportofeliz **/apaee.deportofeliz**



COLONISTA

MEMÓRIAS DE PORTO FELIZ: A História da Capela de Nossa Senhora da Penha!

Por Reinaldo Crocco Júnior

O afresco do notável artista italiano Bruno di Giusti mostra a Capela de Nossa Senhora da Penha, em cujo entorno surgiu o povoamento que deu origem à cidade de Porto Feliz. De acordo com os ensinamentos de Nestor Goulart tal povoamento teria se iniciado no século XVIII, num antigo local de assentamento da Aldeia dos Índios Guaianases. Essa povoação se tornou o importante pouso de Araraguaba, pertencente ao termo da Vila de Itu, no período das Monções, visto que era o único porto para os bandeirantes/monçoeiros adentrarem nos sertões em busca do ouro. Conforme ensina Francisco Nardy Filho, o patrimônio religioso da Capela de Nossa Senhora da Penha foi doado por Antônio Cardoso Pimentel para a construção dessa Capela em 1700, em terras de sua sesmaria, nas margens do Rio Tietê.

Ele construiu a Capela e cuidou dela até a sua morte em 1722, deixando como herança um sítio com casa de telhas de três lanços e seus corredores, com 500 braças de terras e meia légua de sertão, mais de dez cabeças de gado, um touro e alguns escravos. Um de seus herdeiros, seu filho José Cardoso Pimentel, se tornou protetor dessa Capela a partir da morte do seu pai. Todavia ao embarcar pelo Rio Tietê, em uma Monção em direção ao Rio Paraná, José Cardoso Pimentel veio a falecer em um ataque dos índios Paiaçuás. Em função das dívidas no total de 400\$000 (quatrocentos mil réis) decorrentes do trabalho escravo realizado na fabricação de canoas, José Cardoso Pimentel deixou a Capela para o novo protetor, chamado Cristóvão Borges, marido de sua sobrinha Leonor Cardoso.

Entretanto no decorrer do ano de 1728, as terras nas quais se encontravam a Capela de Nossa Senhora da Penha foram doadas pelo Governador da Capitania de São Paulo Rodrigo César de Menezes, ao povoador Antônio Aranha Sardinha, que já morava na região desde 1724.

Essa Capela possuía como principal atividade as Monções, pois era dia de festa quando da partida de uma Monção. As canoas e batelões eram carregados com mantimentos para a viagem, e recebiam os gêneros e artigos que seriam vendidos nas minas. Eram feitas diversas celebrações para abençoar a viagem dos Monçoeiros, principalmente na Capela, onde o vigário celebrava uma missa implorando a proteção de Deus e de Nossa Senhora da Penha. Quando uma Monção voltava inteira para Araraguaba, o local ficava em festa, pois todos queriam saber das novidades e saudar os viajantes.

Lá no alto da povoação o pequeno sino da Capela chamava o povo para render graças a Deus. Porém, nem todas as Monções eram recebidas com enorme festejo, pois muitas eram destroçadas nas cachoeiras e então os remanescentes dessa expedição tornavam à Araraguaba e sua chegada ao porto causava tristeza, já que apenas trazia luto às famílias dos que partiram e muitas vezes voltavam antes de atingir o fim da viagem. A Capela de Nossa Senhora da Penha existiu no local onde hoje está o Largo da Penha, marco propulsor do povoamento de Araraguaba que, de acordo com alguns historiadores, teria sido efetivamente iniciado no ano de 1693.

Consta dos assentamentos oficiais que Antônio Cardoso Pimentel nasceu em São Paulo em 1638,

filho de Brás Cardoso e de Antônia de Chaves. Faleceu na Vila de Itu, onde residia, no dia 25 de maio de 1722 e, respeitando o testamento que houvera deixado, teria sido sepultado no interior da Capela de Nossa Senhora da Penha, em Araraguaba, onde foram celebradas 67 (sessenta e sete) missas por intenção de sua alma. Diz, entretanto, o historiador e escritor Francisco Nardy Filho, amparado nos assentamentos do Livro Tombo da Igreja Matriz, que a Capela de Nossa Senhora da Penha teria sido erigida antes de 1721.

Conforme salienta o ilustre historiador aparece no Livro Tombo da Igreja Matriz de Nossa Senhora Mãe dos Homens, como edificador dessa Capela, Antônio Cardoso Pimentel, sendo a data de fundação 1700 e não 1721. Haja vista ter sido isso escrito nesse Livro Tombo pelo segundo vigário de Araraguaba, padre Francisco de Campos, em junho de 1747, de acordo com o que ouvira de pessoas que assistiram à construção dessa capela. Francisco Nardy Filho sustenta, entretanto, que Antônio Aranha Sardinha obteve a sua sesmaria de Araraguaba por carta datada de 05 de fevereiro de 1728, cuja confirmação data de 18 de agosto de 1732. Portanto em 1721 não possuía, ainda, a sesmaria em cujas terras foi erigida a capela.

Aranha Sardinha casou-se em Itu, onde residia, no ano de 1724 e somente depois dessa data é que se transferiu para Araraguaba onde abriu lavoura e alcançou, finalmente, a sesmaria. Pelos escritos de Nardy Filho é possível dizer que Antônio Aranha Sardinha não foi o responsável pelo erguimento da Capela de Nossa Senhora da Penha de Araraguaba, mas sim um dos primeiros

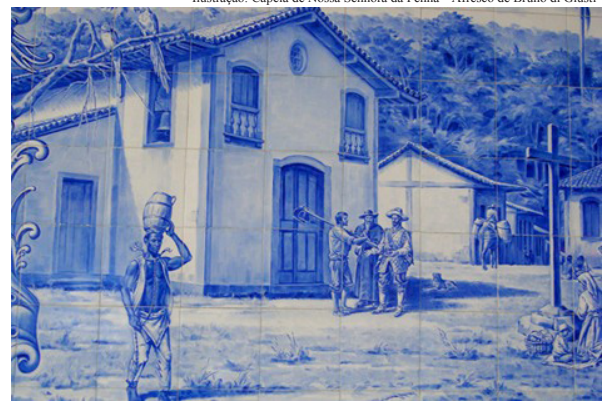


Ilustração: Capela de Nossa Senhora da Penha – Afresco de Bruno di Giusti

povoadores das terras dessa capela. Suas três filhas e únicas descendentes casaram-se em Araraguaba: Joana, com Miguel de Oliveira Gil; Maria, com João Corrêa de Camargo; e Ana, em primeiras nupcias, com Antônio Alves de Lima e no segundo casamento com Faustino de Arruda Pinto. Eles formaram o tronco das mais antigas famílias de Araraguaba, nome primitivo de Porto Feliz. Antônio Cardoso Pimentel casou-se por duas vezes.

A primeira com Feliciano da Rocha e a segunda com Isabel Nobre. Desses dois casamentos deixou 15 (quinze) filhos, sendo 11 (onze) do primeiro e 04 (quatro) do segundo. Os dois casamentos ocorreram em Parnaíba. Não obstante tivesse lavouras em terras de Araraguaba, Cardoso Pimentel faleceu na Vila de Itu, onde residia, com a idade de 83 (oitenta e três) anos. Ao contrário das filhas de Aranha Sardinha que se casaram em Araraguaba e aí residiram com seus maridos, nenhum dos filhos de Pimentel se casou nessas terras. Dos 15 (quinze) filhos gerados por Antônio Cardoso Pimentel apenas José Cardoso Pimentel residiu no Arraial de Araraguaba e foi por pouco tempo, pois faleceu em 1733, conforme já exposto, em confronto com os índios Paiaçuás, a caminho de Cuiabá. Por essas razões

o historiador Nardy Filho atribui a Antônio Cardoso Pimentel o título de instituidor da capela de Nossa Senhora da Penha de Araraguaba e a Antônio Aranha Sardinha o justo título de povoador dessa capela.

A capela de Nossa Senhora da Penha foi edificada ao pé do Rio Tietê, em homenagem a então padroeira do Arraial, cujo nome está relacionado ao penhasco existente no local às margens do legendário rio dos paulistas. Dos bandeirantes e monçoeiros até os dias atuais, valorosos porto-felicenses trazem nas veias o sangue paulista e na alma a estirpe nobre e empreendedora de Antônio Aranha Sardinha e Antônio Cardoso Pimentel.

Salve Terra das Monções / Tua gente varonil / Honrará tuas tradições / E a grandeza do Brasil!



Reinaldo Crocco Júnior é advogado, escritor e pesquisador

Instagram: @reinaldocrocco



Quando o ano começa, os impostos chegam — e agora com reforma no caminho

Por Ismael Paes da Mota Junior

Todo início de ano traz aquela combinação conhecida de expectativa e preocupação. Renovamos planos, fazemos promessas, mas logo nos deparamos com uma realidade que não falha: os impostos. IPTU, IPVA, taxas e reajustes chegam quase ao mesmo tempo, exigindo organização e atenção redobrada das famílias e dos empreendedores.

Em Porto Feliz, cidade de gente trabalhadora, comércio próximo e relações ainda muito pessoais, esse impacto é sentido de forma direta. Aqui, imposto não é algo distante ou abstrato. Ele pesa no orçamento doméstico, interfere nas decisões dos comerciantes e in-

fluencia diretamente o ritmo da economia local.

Em 2026, além desses desafios tradicionais de começo de ano, vivemos um momento especial: a transição da reforma tributária. Muito se fala sobre ela, mas ainda existe muita dúvida sobre o que, de fato, está mudando e como isso afeta a vida do cidadão comum.

De maneira objetiva, a reforma tributária busca simplificar o sistema de impostos no Brasil, que sempre foi complexo, confuso e burocrático. Vários tributos conhecidos como ICMS, ISS, PIS, COFINS e IPI, estão sendo gradualmente substituídos por um modelo mais simples, baseado principalmente na CBS (federal) e no

IBS (estadual e municipal). A proposta é reduzir distorções, acabar com a chamada “guerra fiscal” e trazer mais transparência para quem paga.

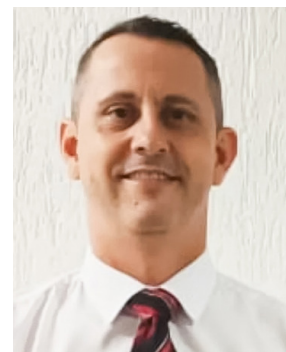
A ideia central é que o imposto fique mais claro, apareça de forma mais evidente nas notas fiscais e seja cobrado de maneira mais justa ao longo da cadeia de consumo. Para empresas e profissionais de Porto Feliz, isso tende a trazer mais previsibilidade no futuro, facilitando o planejamento e os investimentos. Para o consumidor, a promessa é entender melhor quanto está pagando de imposto em cada produto ou serviço.

É importante destacar, porém, que estamos em um período de adaptação.

Por alguns anos, o sistema antigo e o novo convivem ao mesmo tempo, o que naturalmente gera dúvidas, ajustes e até a sensação de que tudo ficou mais complicado. Municípios menores, como o nosso, também enfrentam o desafio de se adaptar sem comprometer a arrecadação necessária para manter serviços públicos essenciais.

Nesse cenário, informação e planejamento são fundamentais. O início do ano é o momento ideal para organizar as finanças, compreender melhor os tributos pagos e, principalmente, exercer a cidadania: acompanhar, fiscalizar e cobrar que os impostos retornem em benefícios reais para a população.

Que 2026 seja um ano de mais clareza, consciência fiscal e responsabilidade, tanto para quem paga quanto para quem administra os recursos públicos.



Ismael Paes da Mota Junior é advogado, pós-graduado em Direito Tributário e Imobiliário, e presidente da Comissão de Direito Tributário da OAB/SP – 133ª Subseção de Porto Feliz (2025–2027).

Instagram: @ismaelmotajr

Foto: divulgação

CAMPEÃ. Mais uma atleta revelada pelo Coronel Esmédio Basket Club brilhou intensamente nas quadras ao longo de 2025. Ana Clara da Silva Parra, que ingressou no projeto em 2017, hoje defende a Associação Desportiva Santo André e encerrou a temporada passada com uma campanha impressionante, conquistando nada menos que nove títulos. A atleta iniciou sua trajetória no basquete em 2017 e treinou no Coronel Esmédio Basket Club por três anos e onze meses, período fundamental para sua formação esportiva. A partir de 2023, já atuando pelo Santo André, Ana Clara passou a desenvolver ainda mais seu potencial sob o comando da diretora da equipe, Arilza Coraça, e da técnica Vivian Lopes. Em 2025, os resultados vieram em grande estilo, com conquistas expressivas em competições estaduais, nacionais e universitárias, incluindo o título do Brasileirão, além de participações de destaque em torneios de basquete 3×3 e nos Jogos Universitários Brasileiros, que lhe renderam inclusive a classificação para o Campeonato Sul-Americano, no Peru. O excelente desempenho de Ana Clara reforça o trabalho sério e consistente realizado pelo Coronel Esmédio Basket Club, que, sob a coordenação do professor Luiz Antonio Batista dos Santos, o Luizito, segue cumprindo um papel fundamental na formação de atletas e na revelação de talentos para o basquete.





Autismo para Além da Correção: Um Olhar pela Neurodiversidade e Caminhos Terapêuticos além do ABA

Por Isadora Fragnan Vieira

Atualmente, é possível observar um aumento de diagnósticos de transtornos do neurodesenvolvimento, tais como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual, etc. Isso se deve a vários fatores, mas principalmente ao avanço de estudos dentro da Psicologia, que possibilitou um maior entendimento sobre os diversos tipos de funcionamento cerebral existentes. Neste texto, vou abordar especificamente o autismo. Contudo, existem diversas abordagens e perspectivas que tratam do tema de diferentes formas, e uma delas é o paradigma da neurodiversidade.

Antes de tudo, precisamos definir o que é neurodiversidade: dentro dessa perspectiva, entendemos que existem diversos tipos de funcionamento cerebral, tais como o funcionamento autista. A perspectiva da neurodiversidade afirmativa traz que não existe um funcionamento cerebral que seja o ideal ou o “correto”, pois todas as formas de funcionar são válidas e devem ser respeitadas.

Portanto, para os defensores do paradigma da neurodi-

versidade, o autismo não é visto como algo patológico ou que precisa ser consertado. Pelo contrário, é apenas uma forma diferente de ser e de funcionar. Você pode estar se perguntando: “mas então qual a necessidade de terapia?” ou “então por que pessoas autistas sofrem tanto?”. Vou responder a essas questões mais adiante.

Nosso mundo é completamente adaptado para apenas um tipo de funcionamento cerebral existente: o que chamamos de funcionamento neurotípico, ou seja, pessoas que não possuem nenhum diagnóstico. Vivemos em ambientes repletos de estímulos sensoriais, interações sociais baseadas em sarcasmo e ironia, mudanças de plano repentinas sem aviso prévio, produtividade em excesso, etc. Todos esses fatores geram sofrimento para pessoas autistas.

É possível perceber, portanto, que o que causa estresse não necessariamente está ligado ao autismo, mas sim ao ambiente, que não é adaptado para essas pessoas. Nenhum indivíduo autista entra em crise sem motivo ou simplesmente por ser autista, mas sim por ser inserido em um local que não entende ou não respeita

sua forma de funcionar.

Um exemplo muito claro disso são as crises sensoriais geradas por ambientes que não possuem uma iluminação adaptada, ou apresentam barulho em excesso, toques físicos indesejados, gerando, assim, uma sobrecarga sensorial para os indivíduos que possuem um funcionamento cerebral autista.

Dentro disso, qual é o papel da terapia? Existem várias abordagens dentro da Psicologia; a mais utilizada é o ABA (Análise Aplicada do Comportamento). Essa terapia tem como objetivo o treinamento de comportamentos, a fim de reduzir comportamentos “indesejados” ou “autistas”, definição essa utilizada por Lovaas, pioneiro do uso do ABA em autistas. Porém, apenas abordagens humanistas estão de acordo com o paradigma da neurodiversidade afirmativa, como, por exemplo, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP).

A Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) foi fundada por Carl Rogers e tem como objetivo o foco no indivíduo, em suas ideias, seu funcionamento, potencialidades e sua forma de ver o mundo. Portanto, pensando no funcionamento autista, uma

terapia humanista teria como objetivo valorizar suas potencialidades, trabalhar a autonomia, a autoaceitação e estratégias de enfrentamento para esse mundo que não foi pensado para pessoas neurodivergentes.

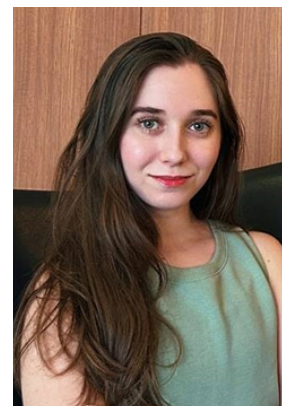
Qual a diferença entre terapias humanistas e o ABA? Como dito anteriormente, estando de acordo com o paradigma da neurodiversidade afirmativa, uma terapia humanista não busca corrigir ou curar comportamentos fora do padrão, como o ABA, mas sim focar no indivíduo; respeitar e acolher sua forma de ser; ensiná-lo a se compreender e se aceitar; a ter autonomia e, principalmente, a lidar com essa sociedade que não é adaptada para pessoas que possuem um funcionamento autista.

Portanto, fica evidente a importância do paradigma da neurodiversidade afirmativa para a comunidade autista, pois é por meio dele que se torna possível compreender, aceitar e identificar potencialidades em indivíduos neurodivergentes. Ademais, espero que, por meio deste texto, seja possível entender que existem outras formas de ver o autismo e outras terapias que podem trabalhar habilidades importantes, para

além do ABA.

Finalizo este texto com a frase do renomado Ph.D. Barry M. Prizant: “A maioria dos comportamentos rotulados como ‘comportamentos autistas’ não são sobre deficiências, de forma alguma. Trata-se de estratégias que a pessoa usa para se sentir mais regulada, dos pontos de vista emocional e fisiológico. Em outras palavras, quando funcionam, são pontos fortes, não pontos fracos.” (PRIZANT, p. 39).

Referências: PRIZANT, Barry M.; MEYER, Tom Fields. Humano à sua maneira: um novo olhar sobre o autismo. Edipro, p. 39, 2023.



Isadora Fragnan Vieira é psicóloga, aguardando registro no CRP. Atua com abordagem humanista, é adepta ao paradigma da neurodiversidade afirmativa e possui experiência como acompanhante terapêutica (AT).
@psiisafagnan
@firstclinicpsicologia



A Palavra que Ilumina e Salva: Anunciar a Palavra em Todos os Lugares

3º Domingo do Tempo Comum, ano A

Por Pe Samuel Soares

Queridos irmãos e irmãs em Cristo, imaginem uma noite escura, daquelas que não se pode enxergar o caminho, e de repente, um farol poderoso surge no horizonte, dissipando as sombras e revelando um novo dia. Essa é a imagem que as Escrituras nos trazem hoje, no Terceiro Domingo do Tempo Comum, que a Igreja celebra como Domingo da Palavra de Deus.

Jesus não começa sua missão no centro do poder, em Jerusalém, mas na periferia esquecida, na Galileia das nações, onde as trevas pareciam eternas. Ele é a grande luz que brilha sobre quem estava sentado na sombra da morte, chamando-nos à unidade e à missão de sermos pescadores de homens. Hoje, a Palavra nos convida a deixar nossas redes, superar divisões e viver como discípulos unidos no Evangelho.

Vejam como as leituras tecem um fio luminoso de esperança. O profeta nos fala de terras humilhadas – Zabulon e Naftali –, regiões de fronteira, misturadas com gentios, onde o povo andava em trevas profundas, como quem caminha sem rumo ou senta paralisado pelo medo (Is 8, 23b – 9, 3). Mas, Deus promete: “O povo que andava nas trevas viu uma grande luz; uma grande luz brilhou para os que habitavam na região da sombra da morte”. Não é uma luz fraca, como a de uma vela tremulante, mas uma luz que multiplica a alegria, quebra os jugos de opressão e transforma a dor em festa de libertação.

O salmista ecoa isso com confiança filial: “O Senhor é minha luz e salvação; de quem eu temerei?” Ele deseja habitar na casa do Senhor, contemplar sua beleza e esperar Nele, com coragem (Sl 27, 1. 4. 13-14). E Paulo, em Corinto, clama por unidade: “Irmãos, pelo nome de nosso Senhor Jesus Cristo, exortai-vos a não haver divisões entre vós, mas a serdes unidos em um mesmo sentir e um mesmo pensar” (1Cor 1, 1. 10-13.17). Nada de facções – “Eu sou de Paulo, eu de Apolo” –, pois Cristo não pode ser dividido!

Tudo culmina no Evangelho: Jesus, ao saber da prisão de João, retira-se para a Galileia, fixa-se em Cafarnaum, terra de Zabulon e Naftali, cumprindo a profecia. Ali, proclama: “Convertei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo” (Mt 4, 17). E chama os primeiros discípulos: Pedro e André, lançando redes; Tiago e João, consertando-as. “Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens” (Mt 4, 19).

Eles deixam tudo – redes, barco, pai – e O seguem imediatamente. (Mt 4, 20). Jesus não vai ao templo grandioso, mas à beira-mar, onde pescadores simples vivem o dia a dia. Ele inicia na periferia, como nos recordava o Papa Francisco: “Galileia das nações, encruzilhada de povos, línguas e culturas, longe da pureza religiosa de Jerusalém. É das margens que a luz explode” (Homilia do dia da Palavra, 20 de Janeiro de 2024)!

Essa é a lógica de Deus: onde há mais tre-

vas – divisões, sofrimentos, indiferença –, aí Ele envia a Palavra. Como os antigos comentadores notaram: os judeus “andavam” nas trevas da Lei incompleta, mas com esperança; os gentios “sentavam-se” na sombra idólatra, paralisados. Jesus é a luz verdadeira, que surge sem que busquem, iluminando ambos.

Pense em São Pedro, esse pescador impulsivo de Betsaida. Ele não era doutor da Lei, mas homem do mar, marcado pela dureza da vida. Quando Jesus o chama, ele larga as redes – símbolo de preocupações mundanas – e segue. Anos depois, pregaria com ousadia em Pentecostes, pescando milhares para Cristo. Ou pensem em nós mesmos: quantos aqui vieram de “periferias espirituais”? Alguém que lutava com vícios, solidão, ou divisões familiares. A Palavra de Deus, ouvida na Missa, foi como luz que irrompeu: “Eu creio que verei a bondade do Senhor na terra dos viventes”, como nos diz o salmo.

Talvez um jovem, viado em redes sociais, onde as brigas virtuais dividiam amigos como em Corinto. Ele ouviu essa pregação do chamado de Jesus e pensou: “Eu passo o dia ‘pescando’ likes, mas Cristo me chama para pescar almas”. Largou o celular por uma hora diária de oração com a Bíblia e hoje anima o grupo de jovens, unindo corações divididos.

Ou a viúva que, na sombra da perda, encontrou no Salmo 27 a força: “Espera no Senhor, tem coragem, tem ânimo e

espera no Senhor!”. Ela transformou sua dor em missão, visitando asilos e levando a luz da Palavra.

São Tomás de Aquino, comentando o Evangelho, explica: Jesus caminha à beira do mar agitado – imagem do mundo turbulento – e chama irmãos, simbolizando a caridade que une. Pescadores simples, não sábios ou nobres, para mostrar que a graça de Deus escolhe os fracos. Hoje, somos convidados a ser como eles: deixar o que nos prende e abraçar a rede do Evangelho.

Essas leituras não são relíquias antigas; elas falam à nossa vida concreta. Vivemos numa “Galileia moderna”: mundo de trevas como guerras, polarizações políticas, famílias rachadas por WhatsApp, jovens perdidos em telas. Onde está a luz? Na Palavra de Deus, que Jesus veio proclamar, ensinar e curar. No Domingo da Palavra, a Igreja nos exorta a redescobri-la: não como livro empoeirado, mas instrumento de evangelização viva, parte orgânica da Eucaristia.

A unidade de Paulo nos interpela: quantas divisões em nossas comunidades? “Eu sou tradicionalista, eu progressista”? Cristo não é dividido! Sejamos um só corpo, pescando juntos. E o chamado de Jesus? Todos somos chamados: pais, deixando “redes” do excesso de trabalho para educar na fé; jovens, trocando o celular por leitura orante da Bíblia; idosos, compartilhando sabedoria como luz para os netos.

Aqui vai um plano simples para esta sema-

na, inspirado na Palavra:

1. Diariamente: Leia 5 minutos da Escritura. Pergunte: “Onde brilha a luz de Cristo aqui?”

2. Na família: Toda noite, leiam em família a Bíblia. Deixem as redes e celulares para rezar juntos.

3. Na comunidade: Procure uma formação bíblica em sua Paróquia.

4. Missão pessoal: Identifique uma “periferia” – vizinho solitário, colega em crise – e leve a Palavra: um versículo, uma visita, um convite à Missa.

Sigam Jesus imediatamente, como os discípulos. Ele nos fará pescadores eficazes! Vamos Juntos para a Luz!

Hoje o Senhor nos diz: das trevas da Galileia nasce a luz do Reino. Supere divisões, abrace a unidade, largue o que te prende e siga-O como pescador de almas. Neste Domingo da Palavra, que a Eucaristia nos fortaleça para sermos luz no mundo.

Maria, Estrela da Nova Evangelização, guia-nos à Palavra viva! Amém.



Pe Samuel Soares é pároco da paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida, de Porto Feliz.

E-mail: saber.sabersempre.com@gmail.com



MATÉRIA DE CAPA

Golpes financeiros causam prejuízo de mais de R\$ 230 mil

Estelionatários usaram falsas ligações bancárias, mensagens por aplicativos e argumentos religiosos para enganar vítimas; casos são investigados pela Polícia Civil

Foto: Adriano Capelini

Uma série de boletins de ocorrência registrados em Porto Feliz, ao longo de janeiro de 2026, revela diferentes golpes de estelionato, praticados principalmente por meio de ligações telefônicas e aplicativos de mensagens. Em todos os casos, as vítimas foram induzidas ao erro por criminosos que se passaram por representantes bancários ou pessoas de confiança, causando prejuízos financeiros significativos.

Em duas das ocorrências, os golpistas se identificaram como funcionários ou gerentes de instituições bancárias. Utilizando

discursos persuasivos, informaram falsamente sobre transferências indevidas ou problemas na conta da vítima, levando-as a realizar transferências via PIX para números ou CPFs indicados pelos criminosos. Os valores subtraídos chegaram a R\$ 30 mil em um único caso, sem que o dinheiro fosse recuperado posteriormente.

Outro registro envolve um golpe aplicado por meio do WhatsApp, em que a vítima recebeu mensagens insistentes de uma pessoa alegando ter feito um PIX errado. Após verificar sua conta, a vítima descobriu que o valor havia sido direcionado para uma



conta bancária antiga, que não era movimentada há anos. O banco bloqueou a quantia e orientou o registro do boletim para apuração e adoção das medidas cabíveis.

O caso mais complexo envolve múltiplas vítimas e autoria conhecida. Segundo o

boletim, a investigada utilizou argumentos de cunho religioso, promessas de doações e até falsas situações de doença e morte para convencer as vítimas a realizarem diversas transferências bancárias. Para dar aparência de veracidade ao golpe, foram criados

grupos em aplicativos de mensagens com perfis falsos de pessoas conhecidas do meio religioso. O prejuízo total ultrapassa R\$ 200 mil, e todas as vítimas manifestaram interesse em representar criminalmente. Os casos estão sob investigação da Polícia Civil.

nova regional 89.5 FM

TÁ OUVINDO, TÁ LEGAL!

Sintonize



DINIZ ADVOCACIA

**Rua Santa Cruz, 271
Centro
Porto Feliz/SP**

**(15) 2107-7443
(15) 9.9245-8668**



MATÉRIA DE CAPA

Escola Coronel Esmédio comemora mais de 50 aprovações em Etecs e IFSP

Resultado reforça a tradição centenária da instituição e o compromisso com a formação acadêmica e cidadã dos alunos de Porto Feliz

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Coronel Esmédio, em Porto Feliz (SP), alcançou um resultado expressivo ao registrar mais de 50 aprovações de alunos nos vestibulinhos das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). O desempenho reforça a tradição de excelência da instituição centenária e evidencia o compromisso com uma educação pública voltada à ampliação de oportunidades para os estudantes.

De acordo com a direção da escola, o resultado é fruto de uma estratégia pedagógica integrada, construída com a participação de toda a equipe escolar. Além do currículo regular,

a unidade mantém grupos de estudos específicos e oferece orientação direcionada aos alunos interessados em ingressar no ensino técnico. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as visitas pedagógicas voltadas aos estudantes dos 8º e 9º anos, que possibilitam o contato direto com a rotina das Etecs, especialmente a unidade de Porto Feliz.

Essas iniciativas têm como objetivo não apenas preparar os alunos para os processos seletivos, mas também ampliar perspectivas, fortalecer a autonomia dos estudantes e incentivar a continuidade dos estudos. O acesso ao ensino técnico público, reconhecido pela qualidade do ensino e pelos altos índices de empregabilidade,

representa um passo importante na redução das desigualdades e na construção de trajetórias acadêmicas e profissionais mais sólidas.

Além dos resultados nos vestibulinhos, a escola destaca que o trabalho pedagógico busca desenvolver competências essenciais, como disciplina, organização e planejamento, preparando os alunos para os desafios do ensino médio e do mercado de trabalho. A proximidade entre educadores, estudantes e famílias também é apontada como um fator relevante para o sucesso alcançado, criando um ambiente de apoio e estímulo ao aprendizado.

Com mais de 100 anos de atuação e atendimento do 1º ao 9º ano do Ensino Fun-



Foto: divulgação

damental, a EMEF Coronel Esmédio reafirma, por meio desses resultados, seu papel histórico na formação cidadã e no sucesso acadêmico das novas gerações, consolidando-se como referência em educação pública no município.

As Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) e as Faculdades de Tecnologia (Fatecs)

são mantidas pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio do Centro Paula Souza, e têm seu desempenho reconhecido por indicadores nacionais e internacionais de qualidade, como o Ideb e o Pisa. Já os Institutos Federais (IFs) são instituições públicas de ensino no Brasil que oferecem educação profissional e tecnológica.

Porto Feliz celebra Festa de São Benedito entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro

Entre os dias 29 de janeiro e 1º de fevereiro, a comunidade católica de Porto Feliz e de toda a região celebra as tradicionais festividades em louvor a São Benedito, o “Santo dos Cozinheiros” e protetor dos escravos.

Nascido na Sicília, Itália, no século XVI, São Benedito era filho de escravizados e, segundo registros históricos, destacou-se por sua humildade, caridade

e profunda vida religiosa. Tornou-se frade franciscano e símbolo de devoção popular, sendo canonizado em 1807 pelo Papa Pio VII, em reconhecimento à sua vida simples, aos milagres atribuídos à sua intercessão e à dedicação ao serviço cristão.

Em Porto Feliz, a Comunidade São Benedito, que tem como responsável a Paróquia Nossa Senhora Mãe dos Homens, completa neste ano 128 anos

de atividades e terá como lema do tríduo: “São Benedito, exemplo de fé, esperança e caridade!”.

A programação tem início na quinta-feira, dia 29, às 19h, com a primeira celebração do Tríduo. Em seguida, no salão de festas da igreja, haverá quermesse, com venda de pastéis e bebidas.

Na sexta-feira, no mesmo horário, acontece o segundo dia do Tríduo. Após a missa, a quermesse con-

tará com pastéis, churrasco e bebidas.

Já no sábado, dia 31, também às 19h, chega ao fim a celebração do Tríduo. Após a celebração, será servido jantar no Centro Comunitário Paroquial.

No domingo, 1º de fevereiro, às 9h, acontece a Missa Solene, seguida da tradicional procissão com a imagem de São Benedito, que traz nos braços o Menino Jesus, pelas ruas

do entorno da igreja, inaugurada em 1898.

A Comunidade São Benedito fica na Rua José Maurino, nº 114, com acesso também pela Praça Padre João Batista Silveira, popularmente conhecida como Praça São Benedito, na Rua Altino Arantes.

A festividade é conduzida pelo pároco Pe. Carlinhos e pelo diácono Sílvio Buzzo, e organizada pelos casais festeiros.



RESIDENCIAL

TERRAS DO PORTO

INFRAESTRUTURA COMPLETA
LOCALIZAÇÃO PRIVILEGIADA
A 5 MINUTOS DO CENTRO DA CIDADE

LOTES **160m²**
A PARTIR DE



CENTRO DE PORTO ALEGRE

A IMOBILIÁRIA MAIS COMPLETA DA CIDADE!

- ✓ Consultoria Imobiliária
- ✓ Avaliação de Imóveis
- ✓ Parecer Técnico de Avaliação
- ✓ Mercadoológica CNAE 24.434
- ✓ Administração da Carteira
- ✓ Gestão de Assuntos Jurídicos
- ✓ Estado de Viabilidade
- ✓ Certidões em Geral

ALCALÁ & RAMOS
regiões imobiliárias

LOTEADORA, INCORPORADORA E IMOBILIÁRIA

☎ 15 3261-5463

☎ 15 99612-0074

Juntos nos melhores negócios

rádio
93 fm
93,5

WhatsApp 93 FM
(11) 886 090 825



**PORTO
FELIZ**

SINTONIZA

93,5 FM

  /radio93portofeliz



ANIVERSARIANTES & ESPORTE

ANIVERSARIANTES:

Na sexta-feira 23, aniversariou **FELIPE**Na sexta-feira 23, aniversariou **RUDINEI**Na quarta-feira 28, aniversaria **MICHEL**Na quarta-feira 28, aniversaria **VANI**

CONTABILIDADE



Abertura e Encerramento de Empresa - Imposto de Renda
Carne Leão - Assuntos Fiscais, Trabalhistas e Contábeis
Regularização de Obra junto à Receita Federal

Tel. (15) 3262-2452

WhatsApp (15) 98143-9564

Portando
Click

@PortandoClick

Adicione o 15.98811-7869, envie
seu nome completo e receba
nossas publicações
gratuitamente no WhatsApp!

PH
baldini

COMUNICAÇÃO EVENTOS FOTOGRAFIA
ILUMINAÇÃO SOM E MUITO MAIS

15.99702.7446

@phbaldinicomunicacaoeventos

Papeleria Lap

- Material escolar
- Material de escritório
- Produtos de informática
- Artigos para presente
- Personalizados

(15) 99755-1377

Lilian Diniz

@paperialap

Atleta revelada pelo Coronel Esmédio Basket Club conquista nove títulos

Foto: divulgação

Mais uma atleta revelada pelo Coronel Esmédio Basket Club brilhou intensamente nas quadras ao longo de 2025. Ana Clara da Silva Parra, que ingressou no projeto em 2017, hoje defende a Associação Desportiva Santo André e encerrou a temporada passada com uma campanha impressionante, conquistando nada menos que nove títulos.

A atleta iniciou sua trajetória no basquete em 2017 e treinou no Coronel Esmédio Basket Club por três anos e onze meses, período fundamental para sua formação esportiva.

A partir de 2023, já atuando pelo Santo André, Ana Clara passou a desenvolver ainda mais seu potencial sob o comando da diretora da equipe, Arilza Coraça, e da técnica Vivian Lopes.

Em 2025, os resultados vieram em grande estilo, com conquistas expressivas em competições estaduais, nacionais e universitárias, incluindo o título do Brasileiro, além de participações de destaque em torneios de basquete 3x3 e nos Jogos Universitários Brasileiros,



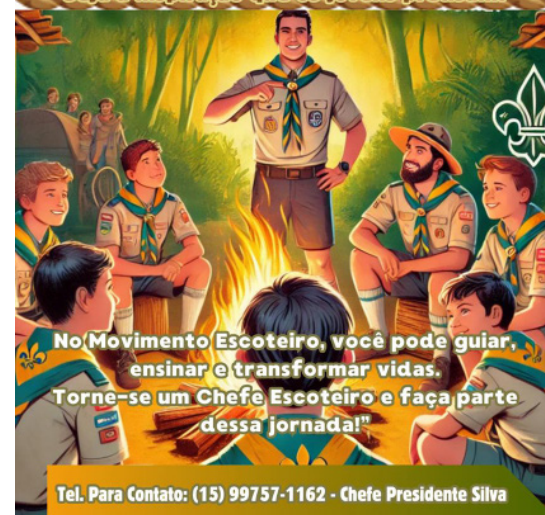
que lhe renderam inclusive a classificação para o Campeonato Sul-Americano, no Peru.

O excelente desempenho de Ana Clara reforça o trabalho sério e consistente realizado pelo Coronel Esmédio Basket

Club, que, sob a coordenação do professor Luiz Antonio Batista dos Santos, o Luizito, segue cumprindo um papel fundamental na formação de atletas e na revelação de talentos para o basquete.

SEJA UM
VOLUNTÁRIO

"Seja a inspiração que os jovens precisam!"



No Movimento Escoteiro, você pode guiar,
ensinar e transformar vidas.
Torne-se um Chefe Escoteiro e faça parte
dessa jornada!

Tel. Para Contato: (15) 99757-1162 - Chefe Presidente Silva



CAPELINI & BALDINI COMUNICAÇÃO INTEGRADA

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO; ASSESSORIA DE IMPRENSA;
COBERTURA FOTOGRÁFICA DE EVENTOS; TRANSMISSÕES
AO VIVO DE EVENTOS; ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS;
CONSULTORIA EM AÇÕES CORPORATIVAS E INSTITUCIONAIS;
CRIAÇÃO DE CONTEÚDOS DIGITAIS; GERENCIAMENTO
ESTRATÉGICO DE REDES SOCIAIS; FORTALECIMENTO DE
MARCAS NO AMBIENTE ONLINE E MUITO MAIS.

Siga: @capeliniebaldinicomunica

15.99615-6335 - Adriano | 15.99702.7535 - Paulo Henrique

“CONECTANDO MARCAS A PESSOAS.”